

DIRETO DA FONTE SONIA RACY

Blog: estado.com.br/diretodafonte Facebook: [facebook.com/SoniaRacyEstado](https://www.facebook.com/SoniaRacyEstado) Instagram: @colunadiretodafonte



Colaboração

Gabriel Manzano gabriel.manzano@estado.com

Marília Neustein marilia.neustein@estado.com

Marina Gama Cubas marina.cubas@estado.com

Sofia Patsch sofia.patsch@estado.com

A la PSDB

Escolado em décadas de crises, FHC adverte, a quem pergunta, que não será um passeio a costura entre PSDB e PMDB para montar o coice de um eventual governo Temer. Primeiro, pondera, o PSDB precisa saber qual a linha da nova equipe no Planalto, para de fato aderir. Daí a carta que Aécio está levando a Temer com questões tucanas sobre o processo.

Essa seria a parte do acerto em andamento. Complicado é o que o ex-presidente batiza de "triângulo difícil" - três vertentes existente hoje no partido por ele apontadas em conversa com a coluna. Uma que acha suficiente o que se fez até aqui, outra que propõe dar um apoio explícito e pronto, e a terceira sustentando que quem quiser aderir a Temer não representa o partido.

Outra dúvida de FHC: "Se o governo for mal, a culpa será do PSDB, e se for bem o mérito será do PMDB?"

Tanto quanto

O ex-presidente também abordou, na conversa, o processo contra a chapa Dilma-Temer no TSE. Ele entende que "Temer teve tantos votos quanto Dilma". Ou seja, não vê como separar o julgamento das contas.

Ainda sobre listas

Circula nas redes sociais aplicativo chamado "Lista Negra", organizado pelo Movimento Acorda Brasil. O app lista os parlamentares que votaram contra o impeachment e aponta os lugares que eles frequentam.

O movimento também compartilhou o número de celular dos senadores. E sugere que ativistas lhes telefonem, até que a admissibilidade do impeachment seja votada.

Bombando

A petição do Avaaz pela cassação de Eduardo Cunha está bombando. Em dois dias 637 mil pessoas registraram apoio à saída de Cunha - ante 337 mil desde outubro do ano passado.

A meta de 1 milhão de assinaturas online foi superada às 14h15 de ontem.

Dúvida cruel

A dupla Gabriel Chalita e Alexandre de Moraes esteve ontem de manhãzinha na casa de Michel Temer. Uns dizem que Moraes foi colocar à disposição do líder os préstimos da polícia paulista.

Outros, porém, dizem que o secretário de Alckmin poderá ter cargo no governo Temer.



POLAROID

Numa família de muitos homens - a mãe tinha seis irmãos e ela nasceu depois do irmão Antonio -, Maria Prata revelou: "Demorei para descobrir minha feminilidade. Além de minha mãe eu não tinha muitas referências femininas. Os valores em casa eram outros". Em entrevista à sua prima, Milly Lacombe, para a revista Cidade, do Shopping Cidade Jardim.

Sem susto

Temer chegou ao jantar com Arminio Fraga e Aécio Neves, anteontem à noite, em SP, sabendo que a disposição do economista era de colaborar sem assumir a Fazenda, segundo fonte próxima ao vice-presidente. Foi para ouvir.

Janela?

Questionado anteontem, durante programa da TV Cultura, sobre um desmembramento da chapa Dilma-Temer no julgamento pelo TSE das contas de campanha, Gilmar Mendes ponderou que a jurisprudência prevê a pena de inelegibilidade só para quem for responsável pelo ato.

Mas completou lembrando que ambos são cassados.

Janela 2?

Houve, na história do TSE, caso parecido? O ministro lembrou o do ex-governador de Roraima, Ottomar Pinto, que sofreu impugnação e, durante processo, faleceu. Seu vice, Anchieta Júnior, acabou absolvido.

Direito e esquerdo

Chamaram a atenção os dois relógios que Gilmar Mendes exibiu na segunda, no programa Roda Viva. É que um deles, segundo explicou, alerta para os momentos em que o ministro precisa ficar de pé e para sentar. Um esquema para aliviar dores nas costas.



1. Amir Slama e Ana Isabel Carvalho Pinto pilotaram jantar beneficente em prol da Love Together e em homenagem a Paulo Borges. 2. Camila Espinosa e o homenageado. 3. Renata Kuerten. 4. Guisela Rhein. 5. Tato Malzoni. 6. Bruna Mattos. Anteontem, no restaurante Osaka. A noite arrecadou R\$ 100 mil para a instituição.



PARTIDOS

PT E PSDB, OS GRANDES PERDEDORES DA CRISE

Não é segredo para ninguém que a paisagem política do País vai mudar muito daqui para a frente. Mas poucos se deram conta de que no novo cenário há dois grandes perdedores - justamente os que, nos últimos 22 anos, foram os grandes polos de poder: PT e PSDB. "Um, porque é o principal derrotado do momento e perde o Planalto. O outro porque não será governo mas também não será mais oposição. Quando muito, um sócio minoritário que entra no poder pela porta dos fundos." É assim que Marco Antonio Teixeira,

da FGV, vê o futuro imediato do País, no momento em que tramita no Senado o pedido de impeachment de Dilma.

Veterano estudioso da vida partidária, Teixeira vai adiante: o petismo "cometeu erros marcantes" e afastou-se de seus projetos e suas bases. Já os tucanos "pagam o preço de não ter um projeto partidário para esta hora. O que ele têm são projetos de seus líderes". Com uma diferença crucial. "O PT volta à oposição, onde estará à vontade, torcendo para o fracasso de Temer e se

organizando para 2018."

E o PSDB? Vai ficar ao lado do PMDB, mas sem tomar as decisões. Vai auxiliar na economia, mas sem faturar um eventual sucesso - como ocorreu em 1993, quando FHC era ministro do peemedebista Itamar. "O partido, provavelmente, continuará dividido entre os planos de Aécio, Alckmin e, talvez, Serra." Por que talvez? É que Serra "pode decidir sair da sigla, tornar-se ministro de Temer e tentar suceder-lhe".

Quanto às outras 33 siglas partidárias, o analista as resume num dado expressivo: "Na recente janela partidária que permitiu a troca de partido, o maior beneficiário foi... o PP. Que é, entre outras coisas, o

que tem mais nomes investigados na Lava Jato".

E convém não olhar esse novo quadro com olhos "antigos", avisa. Pois hoje "temos o povo nas ruas, indignado e bem informado sobre a política e exigindo novas regras para a relação governo-sociedade". Isso resolve? Sim e não. Por um lado, é fato que já tivemos indignações, antes. Elas se repetirão enquanto não houver uma reforma estrutural do Estado. "Qual o tamanho de Estado que a maioria de fato quer? E quais as suas reais prioridades? Deve continuar deficitário e preservando direitos?"

O lado bom, em tudo isso, segundo ele, é que a participação do cidadão já não é passageira

- ela ganhou força em 2013 e se mantém forte até agora. "Essa pressão funcionou para se aprovar a Lei da Ficha Limpa, a Lei Anticorrupção, a Lei da Transparência. PF e Ministério Público têm sido decisivos ao passar um pente-fino no papel de grandes empresas na vida política. Hoje uma empresa vai pensar dez vezes mais antes de pedir ou oferecer qualquer coisa a um político". Mas, cauteloso, ele adverte que "a racionalidade não nos permite ser muito otimistas". Pois ainda falta uma receita para "superar a desconexão entre a política e a sociedade". / GABRIEL MANZANO

